

Arte e formação humana integral: desafios no ensino brasileiro

Denise Stefanoni Combinato¹

Departamento de Humanidades - Instituto Tecnológico de Aeronáutica
Analista em Ciência e Tecnologia – Orientação Educacional
Pesquisadora coordenadora da Pesquisa – FAPESP

Ionice Gonçalves Vieira

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Professora aposentada de Geografia
Bolsista Ensino Público – FAPESP (até janeiro/2019)

Josiane Maria Medeiros Augusto

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Professora de Língua Portuguesa de Escola Pública de Ensino Integral
Bolsista Ensino Público – FAPESP

Thais Cristina Silva de Oliveira

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Professora de História de Escola Pública de Ensino Integral
Bolsista Ensino Público – FAPESP

RESUMO

Com base na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, desenvolve-se uma pesquisa-ação em uma Escola Estadual de Ensino Integral do estado de São Paulo/Brasil, com a participação de professoras de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa e alunos do Ensino Médio. O objetivo é investigar se há e quais são os impactos da articulação da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem. São desenvolvidas atividades de formação docente, planejamento, execução e avaliação de atividades com os alunos, buscando um diálogo interdisciplinar e uma articulação entre a arte literária e o audiovisual. Os resultados obtidos até o momento indicam que a inserção da arte na formação docente e a articulação interdisciplinar da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem promovem não apenas a maior aproximação dos sujeitos envolvidos com a literatura e o audiovisual, mas principalmente promovem a ampliação da capacidade leitora, interpretativa, imaginativa, crítica e sensível dos alunos e a oportunidade de os professores desenvolverem novos aprendizados e sentidos relacionados à atividade docente. No entanto, esse tipo de formação pode estar com os dias contados no Brasil.

Palavras-chave: Arte; Literatura; Audiovisual; Pesquisa-ação; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Based on the historical-critical Pedagogy and on the cultural-historical Psychology, a research is developed in a Full-Time State School in the state of São Paulo/Brazil, with the participation of Art, Geography, History and Portuguese Language teachers and the students of the high school. The objective is to investigate if there are and which are the impacts of the literary art articulation with the audiovisual in the teaching-learning process. Activities of teacher training, planning, execution and evaluation are developed, seeking an interdisciplinary dialogue and an articulation between the literary art and the audiovisual. The results obtained until this moment indicate that the insertion of art in the teacher training and the interdisciplinary articulation of the literary art with the audiovisual in the teaching-learning process promote not only the highest approximation of the involved subjects with the literature and the audiovisual, but mostly promote an expansion of the reading,

¹ Endereço de contacto: denisecombinato@hotmail.com

interpretative, imaginative, critical and sensitive capacities of the students and the opportunity for the teachers to develop new learnings and meanings related to the teaching activity. However, this kind of formation could come to an end in Brazil.

Keywords: Art; Literature; Audiovisual; Research-action; Teaching-learning.

Introdução

A pesquisa “Nós e os nossos nós: impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio” tem como objetivo investigar os impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Iniciou-se no ano de 2017 em uma Escola Estadual de Ensino Médio Integral do interior do estado de São Paulo, Brasil.

O público-alvo são estudantes entre 14 e 17 anos provindos de escolas públicas (municipal e estadual), que estão sendo acompanhados nessa pesquisa em todo o ciclo do Ensino Médio, de 2017 a 2019.

A pesquisadora responsável fez a imersão no cotidiano da unidade escolar de Educação Básica, propôs o desenvolvimento da pesquisa articulada à extensão universitária, construindo semanalmente, junto às professoras bolsistas de Ensino Público da FAPESP, a formação para a prática educativa e de pesquisa, enriquecendo o conteúdo proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Além das professoras bolsistas das áreas de Arte, Geografia (aposentada em janeiro/2019), História e Língua Portuguesa, a pesquisa conta com a participação voluntária da coordenadora pedagógica geral da unidade escolar e da coordenadora da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT). Semestralmente, no mínimo, são desenvolvidas atividades de formação e planejamento vinculados à pesquisa com todos os professores da unidade escolar.

Os aspectos centrais do Programa Ensino Integral (PEI) da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo são:

1. Jornada integral dos alunos, com Currículo integrado e matriz diversificada.
2. Organização escolar voltada para a realidade dos alunos, preparando-os para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonistas de sua formação.
3. Infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática.
4. Inovação em tecnologia educacional.
5. Professores e demais educadores em RDPI [Regime de Dedicção Plena e Integral] à unidade escolar (São Paulo, 2014, p.15).

No PEI, são ministradas disciplinas da (antiga) Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Parte Diversificada (PD). Na BNCC, os alunos têm conteúdos das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT) – disciplinas de Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglesa; Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT) – disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia; e Ciências da Natureza e Matemática (CNM) – disciplinas de Biologia, Física, Química, Matemática. Na Parte Diversificada (PD), existem aulas de Orientação de Estudos (OE), Preparação Acadêmica (PA), Mundo de Trabalho (MT), Projeto de Vida (PV), além das disciplinas Eletivas e Clube Juvenil, que são articulados com o Projeto de Vida dos alunos.

Em 2017, foi aprovada a nova Base Nacional Comum Curricular para o ensino brasileiro. De acordo com a Lei n. 13.415 (Brasil, 2017), os únicos conteúdos obrigatórios nos três anos do Ensino Médio serão Língua Portuguesa e Matemática. O ensino da arte "constituirá componente curricular obrigatório da educação básica" (Art. 26, § 2º), entretanto, será desenvolvido através de "estudos e práticas" no Ensino Médio (Art. 35A § 2º).

Neste artigo, serão apresentadas algumas atividades e resultados obtidos através dessa pesquisa-ação que busca integrar literatura e audiovisual no processo ensino-aprendizagem de uma Escola Pública de Ensino Médio Integral, além de uma discussão sobre a nova BNCC e os desafios ou riscos que ela impõe à formação estética e, portanto, à formação humana.

Fundamentos teórico-metodológicos

*“A maior riqueza do homem é sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas*

*um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas,
que olha o relógio,
que compra pão às 6 da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas”
(Barros, 2013).*

Acreditamos, conforme escreve o poeta Manoel de Barros (2013), na incompletude do ser humano e defendemos que a exposição, a reflexão e a criação mobilizada pela arte no processo escolar podem gerar novas apropriações, novas aprendizagens e novos sentidos.

De acordo com a Psicologia histórico-cultural, o processo de aprendizagem não se restringe à atividade reprodutora, inclui a atividade criadora. Para Vigotsky (2003, p.9),

Toda actividad humana que no se limite a reproducir hechos o impresiones vividas, sino que cree nuevas imágenes, nuevas acciones, pertenece a esta segunda función creadora o combinadora. El cerebro no sólo es un órgano capaz de conservar o reproducir nuestras pasadas experiencias, sino que también es un órgano combinador, creador; capaz de reelaborar y crear con elementos de experiencias pasadas nuevas normas y planteamientos [...] Es precisamente la actividad creadora del hombre la que hace de él un ser proyectado hacia el futuro, un ser que contribuye a crear y que modifica su presente.

Além de promover o desenvolvimento da imaginação, do pensamento e da linguagem, a arte possibilita a descoberta de múltiplas formas de percepção da realidade (Camargo & Bulgacov, 2008) e, por isso, promove uma formação ética (Zanella ..., 2006). Daí a necessidade de a escola, nos diferentes níveis, promover uma formação ético-estética que inclua os conhecimentos clássicos.

Para Saviani (1992), clássico é o conhecimento produzido pela humanidade que “resistiu ao tempo” (p.103). Trata-se daquilo que é fundamental, essencial para apropriação do sujeito rumo ao desenvolvimento humano, que sintetiza as produções do gênero humano: “Dostoievski, por exemplo, [...] é tido como um clássico da literatura universal. Da mesma forma, diz-se que Machado de Assis é um clássico da literatura brasileira” (p.104).

Martins (2013) explica que “a humanidade não ‘nasce’ nas pessoas a partir delas mesmas, mas resulta da humanidade objetivada e disponibilizada às suas internalizações” (p.272). Tais objetivações produzidas e acumuladas historicamente devem ser acessíveis a professores e alunos.

Segundo Giesta (2008), a maior parte dos estudos realizados no campo da Educação no Brasil são publicados e divulgados no meio científico, mas “não chega ao conhecimento daqueles que atuam nas escolas. Fala-se dos educadores, por eles, sem que eles leiam” (p.47).

Diante dessa questão, a pesquisa-ação na área educacional se faz necessária para romper com essa lógica em que os que atuam na Educação Básica ficam restritos ao papel passivo nas pesquisas e distante da produção científica sobre seu próprio trabalho, produção que, em função do distanciamento sujeito-objeto, pode estar desconectada da realidade escolar.

Para Toledo e Jacobi (2013), a pesquisa-ação contribui de forma efetiva, pois promove a maior articulação entre a teoria e a prática na produção do conhecimento e na solução de problemas, tendo o papel de produzir saberes e fortalecer a comunidade escolar na busca do enfrentamento de seus problemas.

Por meio da pesquisa-ação, podemos garantir a participação ativa dos grupos sociais no processo de tomada de decisões, através da reflexão, análise, produção de conhecimento e enfrentamento de problemas (Toledo & Jacobi, 2013).

Com base nesses fundamentos teórico-metodológicos – Psicologia histórico-cultural, Pedagogia histórico-crítica e pesquisa-ação, atuamos e desenvolvemos essa pesquisa no contexto escolar.

Uma breve descrição

A pesquisa se desdobra em dois momentos distintos e interligados: 1) formação docente, com reuniões do grupo de pesquisa de professoras e 2) pesquisa-ação com alunos, com atuação em sala de aula.

A formação docente acontece através de reuniões semanais com o grupo de professoras com duração de 100 minutos. Realizamos discussões de leituras teóricas e literárias; assistimos a produções audiovisuais, articulamos esses conhecimentos, percepções e reflexões com a prática pedagógica; planejamos e avaliamos as atividades de pesquisa com os alunos. Dessa forma, os professores da Educação Básica deixam de ser simplesmente aplicadores de técnicas de pesquisa ou estratégias didático-pedagógicas para serem sujeitos das ações junto aos alunos. A pesquisa-ação não se limita a uma simples divulgação de informações ou a uma consulta popular; implica uma postura pro-ativa no processo de tomada de decisão e deve ocorrer, portanto, a partir do aprendizado interativo e colaborativo, em direção

à automobiliação e empoderamento, ou seja, ao mesmo tempo que requer a mobilização social e a construção de conhecimento sobre o tema, ao se concretizar, oferece um processo de aprendizagem mútua e de fortalecimento comunitário (Toledo & Jacobi, 2013).

A pesquisa-ação com os alunos acontece através do desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares vinculados à BNCC, orientados por temáticas específicas e mediados pela literatura e audiovisual, além do desenvolvimento de disciplinas eletivas vinculadas à Parte Diversificada (PD).

Em 2017, a temática escolhida foi o estudo das culturas e literatura das regiões brasileiras, desenvolvido nas áreas de CHT e LCT em dois bimestres, respectivamente. Inicialmente, os alunos foram sensibilizados pela leitura de trechos de obras literárias e do documentário "O povo brasileiro" (Ferraz, 2000), baseado na obra de Darcy Ribeiro, cujo foco era trabalhar a diversidade cultural brasileira. Em seguida, os alunos montaram uma Instalação Poética articulando a literatura e as linguagens artísticas – teatro, dança, música e artes visuais (citação excluída para assegurar revisão cega).

Em 2018, o tema "Trabalho, consumo e qualidade de vida" envolveu todas as disciplinas e áreas, ao longo do ano. No primeiro semestre, os alunos foram orientados em atividades de revisão bibliográfica e fichamentos sobre o tema, além de assistirem e discutirem a animação "O menino e o mundo" (Abreu, 2013). No segundo semestre, os alunos buscaram articular a temática estudada à obra do poeta Cassiano Ricardo, homenageado pela Academia Joseense de Letras, e, partir de oficinas, produziram curtas-metragens. Para 2019, ainda em desenvolvimento, trabalha-se o tema Identidade e Direitos Humanos, também articulando literatura e audiovisual.

Embora a pesquisa-ação seja direcionada a três turmas de uma Escola Pública que iniciaram o Ensino Médio em 2017 e concluem em 2019, as outras turmas participam indiretamente da pesquisa, uma vez que as atividades planejadas pelo grupo de pesquisa e, mais amplamente, pelos professores de todas as áreas sob coordenação pedagógica, reverberam nas outras turmas.

Resultados e discussão

Através da articulação entre conteúdo e forma, os diferentes sentidos mobilizados pela literatura e audiovisual, tanto para alunos como para professores, demonstram a importância de a escola promover o acesso à Arte.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013),

[...] os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades [...] os significados constituem o ponto de partida: sabe-se que eles contêm mais do que aparentam e que, por meio de um trabalho de análise e interpretação, pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido (p.304).

A experiência estética amplia a experiência pessoal, cotidiana, promovendo a constituição de novos sentidos a partir dos significados expressos em contos, poemas, filmes; a superação das emoções e a organização do comportamento: "A arte não é um complemento da vida, mas o resultado daquilo que excede a vida no ser humano" (Vigotski, 2003, p.233).

Um aluno que representou o poeta Carlos Drummond de Andrade na Instalação Poética realizada no 1º ano (2017), ainda em 2019, sente os efeitos dessa experiência: "Vou levar o aprendizado que você [professora de Língua Portuguesa] me passou para o resto da minha vida" escreveu o aluno em setembro/2019 e assinou "Carlos Drummond".

De acordo com Vigotski (2003), "a vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e, naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior" (p.234).

Uma aluna, em referência à professora de História, escreveu:

*"Mulher revolucionária
Em meio a inúmeros caminhos,
Cheios de buracos
Você fez história.
Me tornou alguém melhor,
Que sabe apreciar as coisas boas da vida
E escutar os outros.
Como fonte de inspiração
Você é revolução"*

Ao considerar os estudos de Alain Bergala e Ana Mae Barbosa, Fresquet e Omelczuk (2016) afirmam que o fazer artístico, precedido pela apreensão de conhecimento, faz o "[...] aluno entrar em contato com essa dimensão do saber que não é traduzível em palavras, mas que possui uma força de sentido e existência" (p.416). Assim, podemos considerar que a pesquisa-ação tem promovido a pertença de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-

aprendizagem, gerando mais comprometimento e engajamento no processo, resultando em variadas produções acadêmicas, literárias e audiovisuais construídas e reconstruídas ao longo do processo.

No caso das professoras, a apropriação e a superação se dão tanto no sentido pessoal como profissional:

*"Eu sou outra pessoa [...] eu só focava no conteúdo [...] minha aula [...] mudou tanto [após a pesquisa-ação] [...] Ouço mais, dialogo mais"
(relato de professora)*

"Estamos ficando a cada reunião 'mais fortes por dentro' (Munduruku)², construindo um projeto que permite a arte adentrar nossos sentimentos e compartilhar/replicar isso com nossos alunos. O retorno deles será consequência dessa construção coletiva" (relato de professora)

Em outro momento, essa última professora afirmou:

"Essa pesquisa permite-me acessar a alma, trazê-la para fora e 'tomar um sol com ela'. Ficar clara, leve e trazer essa leveza, claridade de sentimentos para os alunos também.

Ao ler Manoel de Barros para os alunos, reconheço um modo 'subversivo' de trabalhar com as palavras; me sinto bem porque aparecem 'coisas' do campo, eu gosto disso. Os alunos apreciam as poesias do autor.

E, por fim, essa mesma professora disse:

"Por meio da poesia, do audiovisual, do cinema, da música, do teatro, enfim, clareou, evidenciou um jeito significativo de sentir [...] Agora [essa professora] se vê 'indisciplinada', pois a Arte propõe isso também, a não submissão".

Nota-se a ampliação de repertório dos sujeitos envolvidos, a ampliação da capacidade leitora, interpretativa, imaginativa, crítica e sensível dos alunos, a oportunidade de os professores desenvolverem novos aprendizados e sentidos relacionados à atividade docente, a abertura de espaço para a interdisciplinaridade, a completude do saber por meio da inserção da Arte no processo ensino-aprendizagem.

Por esse motivo, questiona-se a reforma do Ensino Médio com a retirada do ensino da Arte e outras disciplinas da Educação Básica. Conforme a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), o ensino da Arte comporá componente curricular obrigatório da Educação Básica, todavia, no Ensino Médio será desenvolvido por meio de "estudos e práticas" (Art. 35A § 2o).

Para Arelaro (2017), "transformar Arte, Sociologia, Filosofia e Educação Física em 'estudos e práticas' é, no máximo, considerá-los 'temas transversais', ou seja, vai-se trabalhar com eles quando der e convier" (p.13).

Com exceção de Língua Portuguesa e Matemática, únicas disciplinas obrigatórias nos três anos do Ensino Médio, outros conteúdos das diferentes áreas, juntamente com a formação técnica e profissional poderão ser "itinerários formativos", ofertados "conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino" (Brasil, Lei 13.415, 2017, Art. 36).

Fundamentada em uma lógica mercantil, essa restrição de acesso ao conhecimento caracterizada como "flexibilização" indica que a reforma do Ensino Médio priorizou uma formação para o mercado em detrimento de uma formação humana integral (Czernisz & Erram, 2018; Krawczyk & Ferretti, 2017; Silva & Scheibe, 2017).

Embora o termo "flexibilização" possa ser associado à liberdade de escolha e autonomia, nos últimos anos, a flexibilização tem sido utilizada para "se opor a uma estrutura estatal de proteção do trabalho e de proteção social" (Krawczyk & Ferretti, 2017, p.36), sendo sinônimo de precarização.

Com finalidade econômica e utilitária, "os objetivos 'clássicos' de emancipação política e desenvolvimento pessoal que eram confiados à instituição escolar foram substituídos pelos imperativos prioritários da eficiência produtiva" (Laval, 2019, p.23). Em outras palavras, conforme o autor, a escola, assim como outras instituições, transforma-se em uma prestadora de serviço às empresas e à economia para formação do trabalhador flexível, autônomo, adaptável e rentável.

Considerações finais

A reforma do Ensino Médio fundamenta-se em uma lógica mercantilista que atende ao interesse neoliberal, de empresários da Educação, parcializa o conhecimento com a suposta argumentação de escolha de formação. Retira do estudante a possibilidade de uma formação integral, excluindo do currículo disciplinas que permitem ampliar o horizonte de entendimento sobre a sociedade, de refletir e analisar o contexto em que vive, de reconhecer e reivindicar direitos de cidadania.

² Em referência à leitura de um trecho da obra "O segredo da chuva", de Daniel Munduruku (2016).

A apropriação de recursos públicos com o argumento de aumentar a eficiência dos resultados dos estudantes demonstra que o interesse da reforma não é a ampliação intelectual dos educandos. Longe disso, perpassa a apropriação de recursos públicos pela iniciativa privada. Para Silva e Scheibe (2017, p. 27), a ideia da necessidade de “flexibilização” do currículo busca a preparação do jovem para o mercado de trabalho, com a oferta de formação em instituições privadas paga com recursos públicos.

Conforme a pesquisa em andamento demonstra, é preciso considerar a dimensão humana da formação: “a formação do homem envolve, para além da necessidade de mercado, também a dimensão da criação [...] é também preciso valorizar as dimensões artísticas e corporais” (Czernisz & Erram, 2018, p. 145).

Considerando a Arte como uma necessidade básica (Candido, 1988) e a função da escola de socializar os conhecimentos clássicos (Saviani, 1992), entende-se que a exclusão da Arte no Ensino Médio precariza a formação do estudante e limita sua visão e leitura de mundo:

A retirada da obrigatoriedade de disciplinas como Filosofia, Sociologia, Arte e Educação Física, garantidas pela Lei de Diretrizes e Bases ou leis específicas configura mais uma forma de sonegação do direito ao conhecimento (Silva & Scheibe, 2017, p. 27).

Lamentamos, mesmo com os resultados dessa pesquisa e de outras já demonstrados e publicados (Barroco & Superti, 2014; Camargo & Bulgacov, 2008; Candido, 1988; Zanella ..., 2006), o retrocesso no ensino proposto pela Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017).

Mesmo assim, defendemos a continuidade desse tipo de pesquisa, a elaboração e veiculação de artigos científicos críticos, a criação de brechas e a ocupação de espaços possíveis para a objetivação e apropriação da Arte, não apenas como forma de resistência, mas como compromisso com o desenvolvimento humano e a educação pública de qualidade.

Referências

- Aguiar, W. M. J., & Ozella, S. (2013). Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Bras. Est. Pedag.*, 94(236), 299-322. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/15.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2018.
- Arelaro, L. (2017). Reforma do Ensino Médio – O que querem os golpistas. *Retratos da Escola*, 11(20), 11-17. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/770/722>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- Barroco, S. M. S., & Superti, T. (2014). Vigotski e o estudo da Psicologia da Arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 22-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2017.
- Barros, M. (2013). *Poesia completa*. São Paulo: Leya.
- Brasil. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 15 jan. 2018.
- Camargo, D., & Bulgacov, Y. L. M. (2008). A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. *Psicologia em estudo*, 13(3), 467-475.
- Candido, A. (1988). O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos* (pp. 169-191). (3ª ed.). São Paulo: Duas cidades, 1988.
- Czernisz, E. C. S., & Erram, C. A. (2018). Reformar o Ensino Médio? Impasses e desafios presentes na proposta da Lei 13.415/2017. *Nuances: estudos sobre Educação*, 29(3), 135-147. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/5807/pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- Fresquet, A., & Omelczuk, F. (2016). Por que aprender cinema no hospital? Experimentações com a sétima arte em contexto não formal de educação. *Revista Gearte*, 3, 412-426. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/66992/39947>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- Giesta, N. C. (2008). *Professores de ensino médio em escolas públicas: o gosto pelo que sabem e fazem na profissão docente*. Araraquara, São Paulo: Junqueira&Marin.
- Laval, C. (2019). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público* (Trad. Mariana Echalar). São Paulo: Boitempo.
- Krawczyk, N., & Ferretti, C. J. (2017). Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma” *Retratos da Escola*, 11(20), 33-44. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/757/pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
- Munduruku, D. (2016). *O segredo da chuva*. São Paulo: Ática.

- O menino e o mundo (2014), Alê Abreu, produzido por Filme de Papel e Espaço Filmes.
- O povo brasileiro (2000), Isa Grinspum Ferraz, produzido pela Fundação Darcy Ribeiro, TV Cultura e GNT. São Paulo. Secretaria da Educação. (2014). *Material de Apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo*. Caderno do Gestor. São Paulo.
- Saviani, D. (1992). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (3ª ed). São Paulo: Cortez; Autores Associados.
- Silva, M. R., & Scheibe, L. (2017). Reforma do ensino médio. Pragmatismo e lógica mercantil. *Retratos da Escola*, 11(20), 19-31. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/769/721>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- Toledo, R. F., & Jacobi, P. R. (2013). Pesquisa-ação e educação: Compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, 34(122), 155-173. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/579/412>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- Vigotski, L. S. (2003). A educação estética. In: _____. *Psicologia pedagógica* (Trad. Claudia Shilling; pp.225-248). Porto Alegre: Artmed.
- Vigotsky, L. S. (1990). *La imaginación y el arte en la infancia – ensayo psicológico*. Madrid: AKAL.
- Zanella, A. V., Cabral, M. G., Maheirie, K., Da Ros, S. Z., Urnau, L. C., Titon, A. P., Werner, F. W., & Sander, L. (2006). Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores(as). *Cadernos de psicopedagogia*, 6(10). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v6n10/v6n10a02.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.